

O teste

*Reunião pública de 11-12-59.
Questão n.º 469.*

Lutando, disseste: «não posso mais.»
E ajudaste os que te roubam a fortaleza.

Batido, clamaste: «reagirei.»
E amparaste os que te induzem à violência.

Esquecido, gemeste: "estou sózinho."
E ajudaste os que te bloqueiam a confiança.

Caluniado, gritaste: «vingar-me-ei.»
E amparaste os que te guiam à crueldade.

Ferido, bradaste: «quero justiça.»
E ajudaste os que te furtam a tolerância.

*

Por isso mesmo, asseveras frequentemente:
 — Morro de angústia
 — Enjoei de viver.
 — A fadiga me vence.
 — Tudo perdido.
 — Nada mais a fazer.

Tentando justificar-te, recorres à filosofia de
ocasião e repetes rifões e chavões antigos:

- A dança obedece à música.
- Faço como me ensinam.
- Seja virtuoso quem puder ser.
- Amanhã virá quem bom me fará.
- Tarde demais.
- Fiz tudo.
- Depois eu faço.
- Lavei as mãos.

*

Recorda, porém, que toda dificuldade é teste renovador.

Todos somos tentados na imperfeição que tra-zemos.

- Queixa é fuga.
- Impaciência é perigo.
- Censura é auxílio ao perseguidor.
- Revolta é força que apressa o crime.
- Ataque é óleo no fogo.
- Desforço é golpe que apaga a luz.
- Desespero é chave ao ladrão.
- Maltratado, busca o bem.
- Injuriado, fala o bem.
- Contrariado, procura o bem.
- Traído, renova o bem.
- Assaltado, conserva o bem.

A única fórmula clara e segura de vencer, no teste contra as influências inferiores, será sempre, o que for, com quem for e seja onde for, esquecer o mal e fazer o bem.

